

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telet. 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

O 8 de Maio...

e a saloice nacional

Que haja quem procure perturbar a ordem pública e se aproveite da confusão para saciar apetites, compreende-se, por que não foi possível a nenhuma civilização, até hoje, acabar com os animais ferozes;

que haja quem procure minar os alicerces duma construção sólida que está à vista, compreende-se, por que não foi possível à Ciência, até hoje, eliminar as ratazanas;

que haja insatisfeitos que fervilhem na convulsão da bocarra aberta, ansiosos por ferrar a dentuça na vítima, compreende-se, por que não houve nenhum laboratório que, até hoje, descobrisse o insecticida capaz de eliminar todos os parasitas;

que haja impulsionadores escondidos, à espera da sua hora, para saciar o desejo da vingança, compreende-se, por que não foi possível ao género humano, até hoje, acabar com a cobardia;

tudo isto se compreende, embora se não aceite.

O que não se compreende e terá de acabar, é a pasmaceira, a saloice, a bisbilhotice de regateira, a inacta rebeldia à ordem, o condimento pelo prevaricador e a censura ao ordenador, que são defeitos grandes do português, um povo que prefere esquecer a sua vida para meler o nariz na vida alheia, que ouve sem discernir e que reage sem pensar.

A manutenção da ordem não pertence ao povo, é dever da autoridade. Deixemos o campo liberto à força da lei, para que ela se cumpra e cumpramos nós o nosso: **mais obediência e menos basbaquice.**

Transcrição do jornal «O Debate», de 12-5-1962

EGOS & NOTÍCIAS

III FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Com a presença do Sr. Presidente da República, membros do governo e corpo diplomático, inaugurou-se hoje, dia 9, pelas 15,30 h., a III Feira Internacional de Lisboa que reúne vasta representação industrial proveniente de vinte países.

No certame, cuja área foi este ano, consideravelmente aumentada, participam cerca de 1.500 firmas cujos produtos, pela sua variedade, oferecem grande interesse não só aos industriais e comerciantes mas também aos agricultores que ali terão oportunidade de apreciarem a eficiência das últimas inovações da técnica moderna para melhorar o trabalho de lavoura. A F.I.L., ao reunir nas suas instalações esta importante representação industrial, permite às actividades económicas portuguesas, quer quer que seja o ponto do País em que se situem, a possibilidade de um contacto directo com as mais modernas aparelhagens de todos os géneros que, de outra forma, só seria possível deslocando-se ao estrangeiro.

De resto, as visitas da provincia, além das facilidades de transporte concedidas pela C. P. para grupos que se deslocam à capital, merecem a melhor atenção do comissariado da F.I.L., que pôde

ao dispor dos visitantes interessados os seus serviços de recepção e informação.

REGRESSO DOS MILITARES

Já regressaram às suas casas os militares que estavam prisioneiros em Goa, desde a invasão do Estado Português da Índia, pela União Indiana, em Dezembro último.

Foram 4.600 os evasados e transportados nos navios «Vera Cruz», «Pátria» e «Moçambique», que em Lisboa foram aguardados com muito interesse.

INSPECÇÕES MILITARES

Realizam-se nos dias abaixo indicados as inspecções dos mancebos recrutados pelas freguesias do concelho de Aveiro:

No dia 30 de Junho corrente, Aradas e Cacia; em 2 de Julho próximo, Eiro, Eixo e Esgueira (29); em 3, resto de Esgueira e Glória (34); em 4, resto da Glória, Nariz e Oliveirinha (17); em 5, resto de Oliveirinha, Requeixo e S. Jacinto; em 6, Vera Cruz.

Entre parenteses, indicamos o número de mancebos que devem apresentar-se das freguesias fracionadas.

No fim, sorteiado dentre todos os mancebos para o serviço da Armada.

Associação do Rancho Folclórico

«Jovens da Foz do Vouga»

CACIA

O nosso jornal, sempre ávido de informar os seus leitores e muito especialmente os amigos do Rancho, procurou o seu actual e dinâmico ensaiador musical e vocal sr. Flávio dos Santos, de Aveiro — pessoa de profundos conhecimentos artísticos e que tem vindo a trabalhar incansavelmente, quer no aperfeiçoamento dos números já existentes, quer na criação das músicas, das vozes e das danças — para que nos desse a saber alguns passos da actual vida artística deste agrupamento.

Amável e solícito, como sempre, o sr. Flávio começou por responder à nossa primeira pergunta, que sucedeu aos habituais cumprimentos:

— O que pensa da actual «forma» do nosso Rancho?

— O aquilatar da «forma» dum agrupamento artístico, dum grupo de futebol, dum indivíduo, etc., é ao público em geral, a quem o vê, a quem o ouve, a quem o conhece, que compete fazê-lo. Ora, pode dizer-se, uma vez que o Rancho Folclórico «Jovens da Foz do Vouga», de Cacia, apesar de adulto, que ainda está em embrião, dentro da incubadora e por tal motivo não se lhe pode atribuir forma.

— Acha que ele poderá, digamos, competir com outros agrupamentos de mais nomeada?

— Poderá sim vir a competir e porque não? Para que se trabalhe? Competir em folclore; não em mercantilização.

— Muito bem! E está satisfeito com o rendimento do seu trabalho?

— Não senhor, não estou. Mas isto quanto a mim. Sendo eu como sou, persistente e teimoso no mais pequeno pormenor dum ensaio, que chego a temer tornar-me aborrecido por tanto querer apurar, que teimo e repito vezes sem conta, para ensinar, que trabalho poderei mostrar de satisfação, ou que satisfação já poderá dar 5 meses de trabalho? O que se pretende demora anos, não vamos viver de ilusões ou esperanças num milagre. O tronco é torto e cheio de nós, mas a moldura há-de aparecer.

— De uma maneira geral quais foram ou são as reacções dos componentes perante as modificações que introduziu e o que pretende com as mesmas?

— As reacções dos componentes perante o meu aparecimento, a minha forma de trabalhar, a minha maneira de tratar e ser, não podiam ser melhores. E digo-lhe francamente: foram a sua correcção, compreensão e vontade de cooperar que me levaram a aceitar definitivamente o cargo. Eles, enquanto a sua rudeza artística e falta de princípios para o fim em vista, sabiam muito bem que a «coisa» não melhorava por que toda a boa vontade e dedicação do meu bom amigo e colaborador sr. Pinto Perfeito

A Vida Nacional

«A Pátria não pode estar sujeita às ambições de aventuras. Nós não queremos que o poder caia na mão de desordeiros a soldo do Comunismo internacional.»

Palavras proferidas pelo sr. general Mário Silva, ministro do Exército, nas comemorações do 28 de Maio

Oferendas valiosíssimas

POR Anibal Cruz

HA coisas engraçadas que se encontram em livros antigos que merecem referência. Esta, por exemplo, quando em 1701 os jesuitas se demoravam em Espanha, a sua influência estendia-se ao poderoso império colonial, conhecido então pelo nome de «Índias». Imperavam ali como nos seus institutos. Todos os navios traziam-lhes ricos presentes, oferendas valiosíssimas. Pessoa alguma das que frequentavam o convento se espantava dos repetidos presentes com que eram obsequiados os padres.

Os empregados tomavam conta deles, enviavam-os ao seu destino, com a regularidade e presteza própria de bons servos.

era pouco para que tal se conseguisse.

É preciso trabalhar. Veja lá que no ensaio até já berro a homens do meu tamanho e que como eu já são pais e chefes de família! Mas eles (e elas) sabem que é necessário. Se alguma calca o risco, são os colegas que o chamam à atenção.

Quanto ao pormenor das modificações que introduzi, que me perdoem os componentes, mas não me preocupam as suas reacções. Ou aguentam, ou desistem. Quero fazer do Agrupamento alguma coisa que se veja. Mas sozinho não o consigo. Nem eu nem ninguém. São eles que têm a palavra.

E o que pretendo? Primeiro ensiná-los a cantar, que nem isso sabiam. Depois, e já o tentei, apurar o grupo ao ponto de, incluindo-lhe o gosto pelo Coral, desdobrar as vezes sempre que possível em dois grupos, e até quatro, quando se julgar aconselhável, procurando não alterar o sabor musical escrito.

A parte das três excepções, os Grupos Folclóricos da nossa região primam pelos pulos e coreografias sobre o estrado das exhibições. E os elementos que nem pulam nem correm, fogam os microfones com tanto gritar. É este, em linhas gerais, o panorama do Folclore Regional Aveirense, cujos Grupos se ufam, cantando, o vira minhoto, desprezando o de Ovar, o Mirão e o das Oafanhas; dançam o corridinho algarvio, desprezando o Cancioneiro regionalista, chegando ao descaramento de interpretar o fadinho Coimbra. Onde estão as canções setrenas, as baladas da rir, as cantigas das lavadeiras, dos melceiros, dos homens do mar? Os saudosos Dr. Vasco Rocha e João Aleluia, para não mencionarmos tantos mais, não saíram da sua terra natal

Continua na 2.ª página

Um belo dia, porém, ao desembarcarem em Cadiz os presentes dos jesuitas, encontravam-se oito caixotes grandes, lendo-se em uma das tampas o seguinte: — «Chocolate para o reverendíssimo procurador geral da Companhia de Jesus».

Nada mais natural do que a remessa de um presente de chocolate. Era um novo brinde que a piedade dos índios tributava aos padres. O empregado encarregado de superintender na descarga dos navios viu o rótulo das caixas, cuspiu fora, porque a ideia de ter diante de si um chocolate excepcional fez-lhe crescer água na boca e ordenou aos moços que levassem os caixotes.

Os moços, porém, por maiores que fossem os esforços empregados, não conseguiam sequer mechê-los. Chamaram outros carregadores, e outros, e só depois de reunirem um pessoal razoável é que conseguiram levantar os pesadíssimos caixotes.

A murmuração levantou-se logo.

— Que chocolate será este, que pesa extraordinariamente? — diziam uns.

— Oh! clamavam outros. Os padres têm recebido presentes maiores conduzidos por menos gente.

E a murmuração recrudescia, mais violenta.

Abertos os caixotes, diante dos murmuradores mais acintosos, viram-se apenas bolas de chocolate, colocadas umas sobre outras.

Um dos circunstantes tomou uma. A mão, porém, caiu-lhe sob o peso que sustentava.

— Vamos quebrar uma? disse um dos do grupo. É preciso conhecer este chocolate.

— Vamos lá, bradaram todos, agulhoados pela curiosidade.

Abriu-se então uma das bolas. Tirada uma pequena casca de chocolate, dentro estava uma bola de ouro!

Feita a operação às bolas restantes, encontrou-se em todas porção igual de ouro de lei.

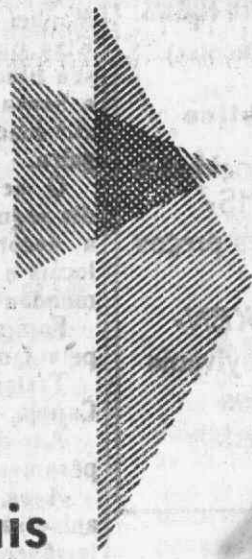
Não é engraçada a narrativa? Engraçada e... habilidosa.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE
VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulsas — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência Funerária Ferreira da Silva

ANEXA AO "HORTO ESGUEIRENSE"

Telef. 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

A mais completa no género

Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa

Serviços para toda a parte do País

Confeccionam-se os mais lindos bouquets de flores naturais e artificiais, os mais finos ramos de noiva, etc.



Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"
Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas
Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.º

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638068

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.^{da}**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Móveis e louças
Mobílias completas, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)
ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de transladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS
Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes mecânicos, em lualite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitratos e artesanais
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações ::::: Trabalho garantido
Apartado 58 — Telef. 23529 — VERDEMILO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de
António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE
Com praça em Aveiro e em Cacia
Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152

de
Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.